

EXTENSÃO INTERNACIONAL A DISTÂNCIA: a experiência de um grupo de educação superior privado brasileiro e a percepção de satisfação do corpo discente

Leandro Terra Adriano¹, Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH, Ânima Educação

Paulo Daniel Watanabe², Universidade São Judas Tadeu, Ânima Educação

Mayara Silva Nascimento³, Centro Universitário Ages, Ânima Educação

Resumo

O ensaio pretende revisar a experiência de um semestre nos campos do ensino a distância, da extensão, e da internacionalização, em iniciativas de um grupo educacional privado de nível superior brasileiro. Após a oferta de sete cursos de extensão e oito projetos de extensão – todos remotos e de caráter internacional – a cursos presenciais de 25 IES no território nacional, nos perguntamos se de fato performamos a *Internationalization at Home (IaH)* inspirada pelos conceitos de *Internationalization of Curriculum (IoC)* e *comprehensive internationalization*. Tais conceitos buscam inserir o corpo discente na prática de línguas estrangeiras e em temas de debate global sem a necessidade de custos adicionais com viagens, tornando-o apto a uma carreira internacional sem precisar sair do Brasil – o que ainda é inacessível para muitos estudantes, apesar de não considerarmos tal experiência dispensável. Através do instrumento de Pesquisa de Satisfação *online* após os cursos e projetos, capturamos a percepção dos estudantes sobre o proveito das experiências em termos de desenvolvimento da língua estrangeira (inglês ou espanhol) e do contato com professores, estudantes e profissionais de outros países através da internet. Averiguamos um alto nível de satisfação e percepção positiva das experiências, ainda que em uma amostra que não nos permite fazer generalizações estatísticas sobre todo o setor privado educacional brasileiro. Percebemos que, com as novas tecnologias de comunicação, tais iniciativas são altamente acessíveis para docentes, administradores acadêmicos e discentes, e passam a ser imprescindíveis no setor.

Palavras-chave: Educação a Distância; *Internationalization at Home*; Pesquisa de Satisfação; Extensão Universitária

Abstract

This essay aims to review the experience of a semester in the fields of distance learning, extension programs, and internationalization through initiatives conducted by a Brazilian private higher education group. Following the offering of seven extension courses and eight extension projects—entirely remote and international in nature—to face-to-face programs across 25 higher education institutions (HEIs) in Brazil, we question whether we truly implemented Internationalization at Home (IaH), inspired by the concepts of Internationalization of Curriculum (IoC) and comprehensive internationalization. These concepts seek to engage students in foreign language practice and global debate topics without requiring additional travel expenses, thereby equipping them for international careers without leaving Brazil—a reality still inaccessible for many students, though we do not dismiss the value of international mobility. Through an online Satisfaction Survey conducted after the courses and projects, we captured students' perceptions of the benefits of these experiences regarding the development of foreign language skills (English or Spanish) and interaction with professors, students, and professionals from other countries via the internet. We found a high level of satisfaction and positive perceptions of the experiences, albeit with a sample size that does not allow for statistical generalizations about the entire Brazilian private education sector. We observed that, with new communication technologies, such initiatives are highly accessible for faculty, academic administrators, and students and have become indispensable in the sector.

Keywords: Distance Education; *Internationalization at Home*; Satisfaction Survey; University Extension

¹ Doutorando em Ciência Política (UFMG), professor de Relações Internacionais (UniBH, Una e PUC Minas), e colaborador do International Office Ânima. E-mail: leandro.adriano@animaeducacao.com.br

² Doutor em Relações Internacionais pela Unicamp, por meio do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP), professor de Relações Internacionais na Universidade São Judas Tadeu, Coordenador do International Office Ânima. E-mail: paulo.d.watanabe@animaeducacao.com.br

³ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe, professora de Ciências Humanas no Ages, Coordenadora de Extensão Universitária no Ânima Educação. E-mail: mayara.s.nascimento@ages.edu.br

1. Introdução

A internacionalização do ensino superior é um dos tópicos mais importantes na gestão universitária das mais tradicionais universidades do mundo. Contudo, trata-se de um tema ainda pouco desenvolvido em suas atividades e finalidades. No presente artigo, pretende-se abordar como o grupo Ânima Educação adaptou o conceito de internacionalização abrangente (*comprehensive internationalization*), desenvolvido por Hudzik (2011) ao modelo de internacionalização em casa (*internationalization at home, IaH*).

Em termos básicos, para Hudzik (2011), a internacionalização abrangente é um compromisso institucional que atinge toda a organização e traz perspectivas internacionais em todo o ensino, que moldam o *ethos* das organizações de ensino. Em suma, trata-se de uma integração planejada e estratégica da interculturalidade e das práticas internacionais no ethos e nos resultados do ensino superior.

No grupo Ânima Educação, a internacionalização não é entendida apenas como uma finalidade, mas como um meio de se atingir objetivos. Mais do que experiências no exterior, a internacionalização busca disponibilizar vivências e experiências interculturais, mesmo dentro da fronteira nacional. A internacionalização deixou de ser uma atividade voltada exclusivamente ao ensino, buscando parcerias e mobilidades internacionais e, consequentemente, diminuindo o público-alvo por conta de questões socioeconômicas. Atualmente, aplicamos a internacionalização no ensino, na pesquisa e na extensão, garantindo a universalidade das atividades para que cada estudante vivencie experiências diferentes, conforme sua realidade territorial.

No Ânima Educação, em 2024, a internacionalização passou a adotar a interculturalidade como uma premissa. Cada uma das IES que fazem parte do grupo apresenta uma realidade única, com públicos de múltiplas origens e culturas. Nesse sentido, a internacionalização é potencializada pela interculturalidade, gerando resultados fora do padrão, a partir de percepções diferentes.

Neste artigo, queremos ensaiar uma resposta ao seguinte questionamento: os elementos relacionados à prática de internacionalização foram bem aproveitados pelo corpo discente do Ânima Educação que se inscreveu nos cursos e projetos de extensão internacional em 2º/2024? Responderemos a tal pergunta através de um estudo de caso baseado na nossa própria experiência corporativa e educacional interna, que alcançou dezenas de estudantes através do instrumento de Pesquisa de Satisfação *online*. Apesar de não podermos conferir validade estatística generalizante aos resultados, chegamos a respostas que respondem positivamente à pergunta acima.

O interesse nessa abordagem reflete um exercício sólido de integração entre a Extensão universitária e Internacionalização, desde a sua curricularização em nossas IES a partir de 2020. Configura-se, portanto, como uma estratégia essencial para o fortalecimento do impacto social e global das instituições de ensino superior. Ambas as dimensões, embora distintas em seus objetivos e metodologias, convergem na promoção de uma formação acadêmica ampla e engajada, que transcende os limites do ambiente universitário e das fronteiras nacionais, e alimenta orientações da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2028, no que diz respeito as parcerias entre diferentes instituições de ensino.

A extensão universitária desempenha um papel central ao articular a universidade com a sociedade, promovendo a democratização do conhecimento e o desenvolvimento comunitário. Por meio de projetos de extensão, as IES fomentam a solução de problemas locais, valorizando saberes populares e promovendo a inclusão social. Por sua vez, a internacionalização visa ampliar a projeção das instituições no cenário global, incentivando a mobilidade acadêmica, parcerias interinstitucionais e a cooperação científica internacional. A articulação entre essas áreas contribui para o desenvolvimento sustentável, a troca de saberes e a formação de cidadãos críticos e preparados para lidar com os desafios globais.

É salutar o impacto que essa integração representa, especialmente na construção de redes colaborativas globais, possibilitando que saberes locais sejam compartilhados em contextos internacionais e que práticas globais sejam adaptadas a realidades locais. Esse movimento enriquece o aprendizado de estudantes e docentes, promovendo a interculturalidade e a transdisciplinaridade. Além disso, o fortalecimento de ações extensionistas com uma perspectiva global permite às IES alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ampliando seu impacto social e ambiental.

O objetivo principal deste artigo é analisar a percepção dos estudantes em relação à experiência de extensão internacional, estruturando a discussão a partir das seguintes dimensões:

- a. Papel transformador e fortalecimento das competências socioemocionais: Examinar como a participação na extensão internacional contribui para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos estudantes, com foco na ampliação de habilidades socioemocionais relevantes para o contexto global.
- b. Desenvolvimento de expertise de proficiência e análise social: Investigar de que maneira a experiência possibilita a construção de conhecimentos e habilidades voltadas à análise de contextos sociais, à compreensão das especificidades territoriais e ao estabelecimento de interações globais.
- c. Formação e consolidação de redes acadêmicas: Avaliar o impacto da extensão

internacional na criação de vínculos acadêmicos entre instituições, estudantes e profissionais, promovendo colaborações que transcendem barreiras geográficas e culturais.

2. Cursos e projetos de extensão internacional: uma experiência nacional

Entre agosto e dezembro de 2024, o grupo educacional Ânima Educação: promoveu diversas oportunidades de cursos e projetos de extensão internacional para o corpo discente em suas 25 Instituições de Ensino Superior no Brasil. Tal trabalho é promovido pela coordenação de internacionalização denominada International Office, que hoje está sob a Vice-Presidência de Estratégia Acadêmica e da Diretoria de Aprendizagem ao Longo da Vida, desde 2018. Todas as ofertas se basearam em operações síncronas, fazendo o melhor uso possível das novas tecnologias de comunicação e internet para que professores, instituições e alunos pudessem interagir digitalmente.

De acordo com as diretrizes do MEC (Brasil, 2018), entendemos os cursos de extensão como vetores de transformação social, que, apesar terem um cronograma de aulas remotas e síncronas em padrões tradicionais, estimulam e avaliam os alunos no que chamamos de projetos de “Mapeamento Local”. Este busca fazer com que os alunos promovam algum tipo de ação presencial na comunidade externa à universidade, inspirada pelos tópicos estudados no curso.

Já os projetos de extensão são inteiramente voltados ao Mapeamento Local, ainda que contem com encontros síncronos de treinamento ou conteúdos formativos. Vale ressaltar que tais ações extensionistas buscam ocorrer também de forma digital e online, pois entendemos que a sociedade brasileira e de outros países latino-americanos, a despeito da classe socioeconômica dos indivíduos e comunidades atendidos, atualmente têm largo acesso à internet (Bianchi, 2024; Helder, 2024), mesmo que a atividade avaliativa ocorra integral e obrigatoriamente presencial em território compatível com a vivência do estudante.

Ao pensarmos em internacionalização, operamos da seguinte forma: (i) os cursos de extensão internacional disponibilizam temas em Língua Inglesa ou Espanhola para o corpo discente. Todas as comunicações do professor com os alunos se dão em idioma estrangeiro, e os alunos são convidados a também utilizarem tais línguas nas interações com os colegas e com o professor. No semestre respectivo à mostra deste artigo, estreamos o curso “Português para Estrangeiros”, que ofereceu um professor brasileiro da língua para alunos de outros países da América Latina, de instituições estrangeiras parceiras do Ânima; (ii) os

projetos de extensão internacional possuem, cada um, uma parceria extensionista de IES latino-americana, fazendo com que professores estudantes brasileiros e estrangeiros trabalhem em conjunto na atividade extensionista proposta remotamente. A principal tecnologia de comunicação remota adotada é o *software* Microsoft Teams, que foi complementada por sistemas internos do Ânima: e também por outras plataformas, como os serviços Google e Discord, entre outros.

Em termos de internacionalização, a premissa da *Internationalization at Home* (IaH), ou seja, “internacionalização em casa” (Marcelino e Lauzen, 2021) é sistematicamente levada em consideração. Nesse sentido, partimos do diagnóstico de que, no Brasil, uma boa parcela dos alunos matriculados em IES privadas não são necessariamente membros de classes socioeconômicas privilegiadas. Pelo contrário: o setor educacional superior privado no Brasil é a grande porta de entrada em massa das classes menos favorecidas, e não necessariamente as universidades públicas (Knobel, 2023), apesar de louváveis esforços recentes nas chamadas Ações Afirmativas. Por IaH, entendemos a oferta contínua de oportunidades de contato do discente brasileiro com línguas, culturas, pessoas e realidades estrangeiras sem precisar viajar presencialmente a outros países. Tais oportunidades são ofertadas a baixo custo ou mesmo gratuitamente ao nosso corpo discente matriculado em qualquer período de sua jornada estudantil. É fato que atividades internacionais presenciais no exterior, como intercâmbios e congressos, são altamente dispendiosas e às vezes inacessíveis à maior parte do nosso corpo discente, tornando a IaH essencial. Nos últimos anos, a taxa de câmbio do real brasileiro para o dólar americano se elevou bastante, estando, na data de 08/01/2025, na cifra assombrosa de R\$ 6,11 (Investing.com, 2025). Assim, não há dúvida de que a internacionalização precisa acontecer, majoritariamente, através de IaH, ainda que os intercâmbios e congressos presenciais estrangeiros continuem sendo parte do nosso trabalho. Portanto, todos os nossos cursos e projetos de extensão internacional são gratuitos para nosso corpo discente, e não envolvem práticas e ferramentas que gerem custos adicionais.

A seguir, expomos um resumo da oferta de cursos de extensão internacional no 2º semestre de 2024:

Tabela 1 – Sete Cursos de Extensão Internacional ofertados remotamente em 2º/2024 para 25 IES do território nacional⁴

Título (carga horária)	Idioma	Mapeamento Local
1. <i>Historia moderna y contemporánea del arte en Brasil y América Latina</i> (20h)	Espanhol	Pesquisa sobre artistas locais; Pesquisa acadêmica sobre galerias de arte, museus e outros espaços artísticos locais; Visitas a exposições e espaços artísticos online.
2. <i>Gender and International Politics</i> (20h)	Inglês	Pesquisar, apresentar e divulgar uma iniciativa/programa/ONG que lide com a Proteção das Mulheres ou questões de Gênero.
3. <i>Diversity in Brazilian companies: a foreign concept (?)</i> (16h)	Inglês	Os estudantes farão atividade de pesquisa de campo/ entrevistas remotamente no sentido de identificarem empresas em seu entorno e suas ações voltadas para a inclusão e representatividade no ambiente de trabalho. Em seguida, divulgarão para o público geral os dados primários levantados.
4. Português para Estrangeiros (30h)	Português	Realização de uma conversação temática em uma Instituição pública ou privada; Registro por meio de áudio ou de vídeo da uma conversação.
5. <i>Critical Epidemiological diagnosis in One Health</i> (16h)	Inglês	Escolher um território, contexto específico ou área para realizar as medidas de diagnóstico crítico epidemiológico, com foco em intervenções futuras. As ferramentas diagnósticas podem ser realizadas a partir de mapas participativos, questionários e entrevistas, banco de dados, etc.
6. <i>Derecho Societario: un análisis en América Latina</i> (16h)	Espanhol	Estudo e divulgação sobre as sociedades empresárias no Brasil e na América Latina.
7. <i>Varieties of Capitalism: understanding Economic Political Policies</i> (16h)	Inglês	Mapeamento de Políticas Públicas Locais; Mapeamento da Desigualdade Social

Fonte: elaborado pelos autores.

Nos cursos internacionais, como expostos pela Tabela 1, não enfatizamos apenas o ensino em língua estrangeira, mas uma diversidade de temas e a sua aplicação em debates globais contemporâneos. Isso é reflexo da busca por aplicação de outro conceito central nos estudos de internacionalização universitária: *Internationalization of Curriculum* (IoC), ou seja, a internacionalização do currículo. Ainda que os cursos fossem ministrados em língua portuguesa, a importação de temáticas relevantes no exterior – e que talvez não o sejam, ou ainda não o sejam no Brasil – é, por si só, uma atividade de internacionalização (Marcelino e Lauxen, 2021). Sem demora, gostaríamos de também de expor os projetos de extensão internacional:

⁴ Gostaríamos de agradecer aos professores responsáveis pelos cursos, respectivamente: Luiz Felipe César Martins de Brito, Andrea Luíza Fontes Resende de Souza, Luciana Mello dos Santos, Marcelo Augusto Nery Médes, Lucas Belchior Souza de Oliveira, Agenor de Lima Barreto e Luís Fernando de Paiva Baracho Cardoso.

Tabela 2 – Oito Projetos de Extensão Internacional ofertados remotamente em 2º/2024 para 25 IES do território nacional⁵

Título (carga horária)	IES parceira (País)	Descrição
1. MeRis - Monitor de Mercado de Riesgo Político y Geopolítico (120h)	Universidad Americana (Paraguai)	Projeto dos cursos de Gestão & Negócios. Monitora os fatores políticos e geopolíticos que afetam preços de commodities e presta assessoria gratuita em comércio exterior e em relações governamentais a micro, pequenas e médias empresas.
2. A Cidade, os habitantes e seus direitos. Entendendo melhor o urbanismo, a política e legislação (120h)	Universidad Científica Del Sur (Peru)	Como é a cidade de seus desejos? Como transformar as cidades em lugares melhores? Como transformá-las em comunidades sustentáveis? Será que as cidades têm buscado a sustentabilidade tão requerida? Como se pode alcançar? Esta extensão busca trabalhar respostas para essas perguntas e propostas, que levem as cidades em que habitamos a alcançar esta sustentabilidade. Analisando os potenciais, as fraquezas, as problemáticas, as legislações e as ações possíveis para alcançarmos.
3. Cidades inteligentes e sustentáveis (120h)	Universidad Americana (Paraguai)	O projeto visa identificar necessidades das cidades e propor soluções no contexto das cidades inteligentes. As soluções dos problemas urbanos fazem uso de uma metodologia de projeto baseada nos padrões internacionais de cidades inteligentes e são alinhadas com os princípios de sustentabilidade. As áreas cobertas pelo projeto são todas aquelas que fazem parte do desenvolvimento de um projeto de cidade inteligente incluindo a gestão, as ciências da saúde, a logística, e o planejamento urbano, dentro outras.
4. Educação: um caminho para a preservação da paisagem (120h)	Universidad Privada del Norte (Peru)	O projeto visa instruir os cidadãos sobre as questões referente a preservação da paisagem urbana e como a educação ambiental pode contribuir com ações na sociedade civil através da reflexão sobre a importância da inserção da natureza nas cidades contemporâneas brasileiras.
5. Doenças negligenciadas, o que você sabe sobre elas? (120h)	Universidad del Norte (Colômbia)	Doenças negligenciadas são doenças que ocorrem principalmente em países tropicais em ambientes marcados pela exclusão social e afetam as populações mais vulneráveis desses países. O que precisamos entender que mais que doenças negligenciadas, estamos falando de pessoas negligenciadas, que não são meras estatísticas e sofrem com a falta de acesso a serviços de saúde, lacunas no diagnóstico dessas doenças por falta de investimentos em tecnologias e em formações continuadas para os profissionais. A maioria dessas doenças são causadas por fungos e parasitos e observa-se a falta de conhecimento dos profissionais de saúde generalistas sobre essas doenças.
6. Ecossistema empreendedor de países selecionados na América Latina e seu impacto nos ODS (120h)	Universidad Científica Del Sur (Peru)	Este projeto acadêmico foi desenvolvido para que estudantes de ambas as instituições mergulhem no emocionante mundo do ecossistema empreendedor latino-americano. Através de uma colaboração intercultural, os participantes terão a oportunidade de investigar e compreender o ecossistema empreendedor dos oito países mais importantes na área.
7. Gestão e comunicação da diversidade dentro das organizações (120h)	Universidad Adventista Del Plata (Argentina)	O projeto visa realizar um levantamento das tendências atuais ligadas à gestão da diversidade nas organizações. Analisar o impacto que gera nas organizações. A partir daí, realizar pesquisas exploratórias em organizações locais para analisar as políticas e medidas ligadas à gestão da diversidade. A partir disto, efetuar propostas aplicáveis à gestão da diversidade e também de estratégia de comunicação e formação destas medidas.
8. Ânima MUN (Simulação Conselho de Segurança da ONU) (120h)	Universidad Privada del Norte (Peru)	Simulações de reuniões e negociações de encontros diplomáticos, em que cada grupo de alunos interpretará a delegação diplomática de um Estado-membro, aprendendo sobre os seus interesses a serem defendidos, divulgando informações e popularizando o conhecimento sobre a importância do Conselho de Segurança da ONU.

Fonte: elaborado pelos autores.

⁵ Gostaríamos de agradecer aos professores responsáveis pelos projetos, respectivamente: Leandro Terra Adriano, Silas Matias Azevedo, Joberto Sérgio Barbosa Martins, Ana Alice Duarte, Anna Léa Silva, Sílvia Natália Barbosa Back, Ana Maria Malvezzi e João Ricardo de Castro Caldeira.

Todos os projetos da Tabela 2 puderam contar com monitores advindos do corpo discente de pós-graduação *stricto sensu* dos programas do Ânima, especialmente dos programas de mestrado. Assim, buscamos levar a *IaH* e a *IoC* também à pós-graduação. Vale lembrar que, apesar dos cursos e projetos acima terem sido ofertados às 25 IES do grupo, eles não tiveram participantes discentes de todas elas.

A seguir, prosseguiremos com a proposta central desse artigo, que é averiguar se os alunos que participaram das iniciativas descritas acima, de fato consideraram que as experiências foram frutíferas e com real conteúdo internacionalizante.

3. Pesquisa de Satisfação: internacionalizamos de fato?

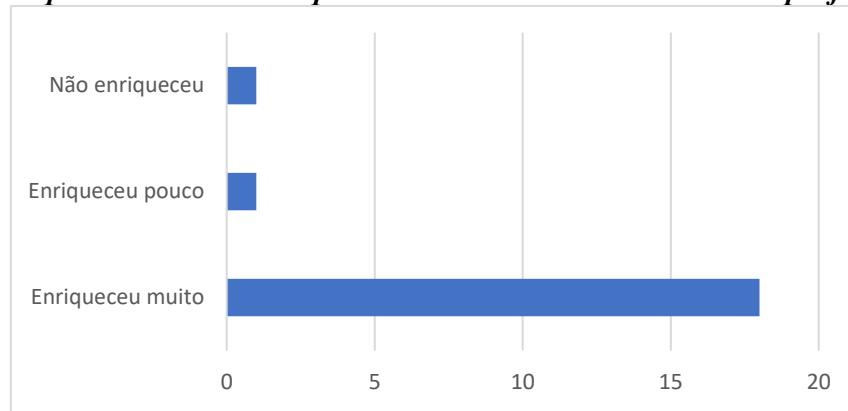
Retomando a pergunta de partida (os elementos relacionados à prática de internacionalização foram bem aproveitados pelo corpo discente que se inscreveu nos cursos e projetos de extensão internacional?), propomos uma metodologia simples baseada em métodos estatísticos para alcançar uma resposta, ainda que preliminar.

Nos baseamos em Bailey (2014) e King, Keohane e Verba (1994), apesar de não podermos levar tais reflexões metodológicas e epistemológicas a todos os seus desdobramentos com os dados que recolhemos. Os cursos de extensão internacional ofereceram 30 vagas cada, ou seja, 210 alunos foram atingidos no total. Já os projetos de extensão internacional ofereceram 40 vagas cada, totalizando 320 alunos atingidos. Como instrumento de medição da satisfação dos alunos, disponibilizamos, entre novembro e dezembro de 2024, formulários de Pesquisa de Satisfação distribuídos internamente pelos professores responsáveis pelas atividades, através da Plataforma Microsoft Forms. Apenas 20 alunos responderam à pesquisa relacionada aos cursos, e 86 responderam à pesquisa relacionada aos projetos de extensão. Devido às baixas amostragens em relação às populações, não poderemos conferir ao estudo um caráter generalizante sobre a percepção das últimas⁶. De toda forma, os resultados não são desprezáveis e apontam para a necessidade de maior empenho na distribuição das Pesquisas de Satisfação nos próximos semestres.

Nas respostas relacionadas aos cursos, expomos no Gráfico 1 abaixo os resultados para uma pergunta mais ampla:

⁶ De acordo com a Calculadora Amostral da plataforma SurveyMonkey.com (2025), obteríamos um grau de confiança de 80% com margem de erro de 14% para os cursos (o que não pode ser aceito), e um grau de confiança de 80% com margem de erro de 6% para os projetos (o que é melhor, mas ainda assim insatisfatório).

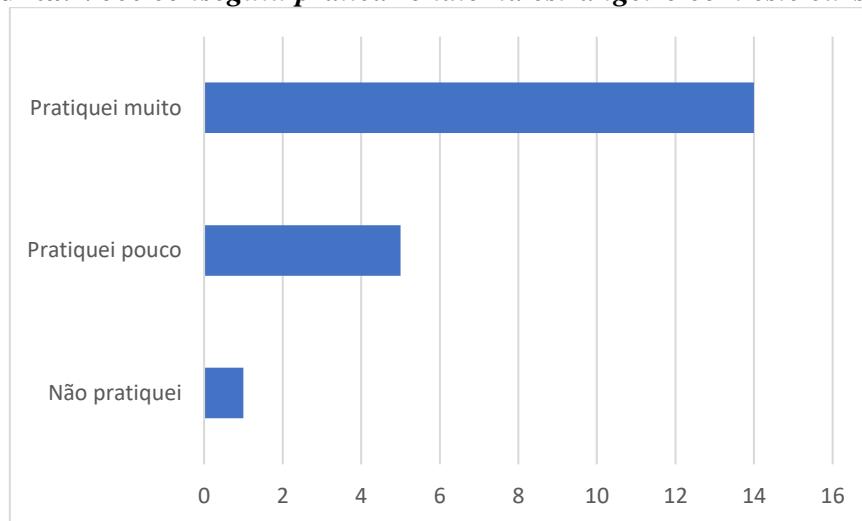
Gráfico 1 – Pesquisa de Satisfação dos Cursos de Extensão Internacional (2º/2024).
Pergunta: *O quanto o Curso enriqueceu o seu currículo acadêmico e profissional?*



Fonte: dados corporativos internos tratados pelos autores.

O Gráfico 2 afunila para uma pergunta mais específica para os nossos fins:

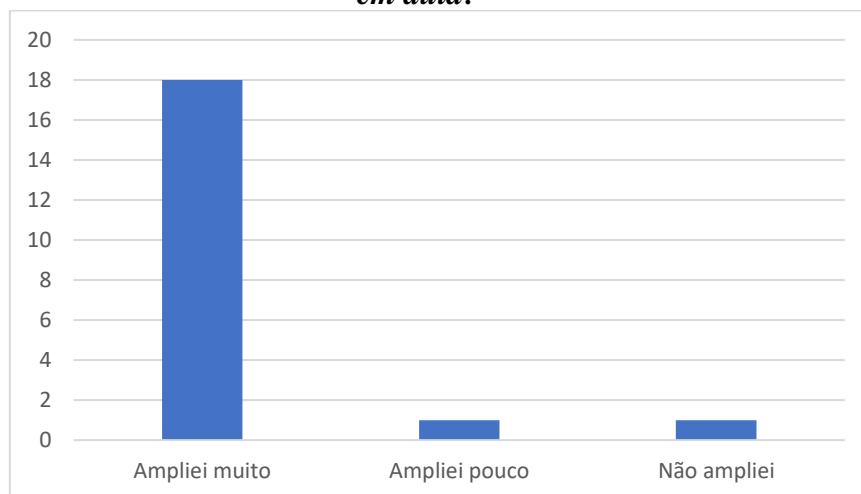
Gráfico 2 – Pesquisa de Satisfação dos Cursos de Extensão Internacional (2º/2024).
Pergunta: *Você conseguiu praticar o idioma estrangeiro com este curso?*



Fonte: dados corporativos internos tratados pelos autores.

E, por fim, o Gráfico 3 vai direto à preocupação central da IoC:

Gráfico 3 – Pesquisa de Satisfação dos Cursos de Extensão Internacional (2º/2024).
Pergunta: Você ampliou seus conhecimentos globais através do conteúdo compartilhado em aula?

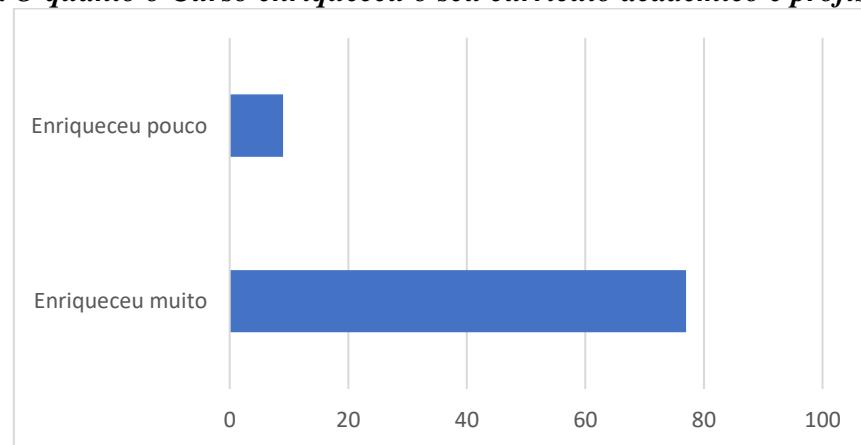


Fonte: dados corporativos internos tratados pelos autores.

O sucesso das práticas fica representado pelas respostas, sendo as barreiras idiomáticas o maior fator de insatisfação dos alunos. Vale lembrar que cursos de extensão internacionais não são cursos de idiomas, e os professores não devem utilizar o tempo de aula para ensinar gramática, ainda que seja natural o ensino do vocabulário específico ao tema. De toda forma, os professores podem e devem ter certos cuidados para que, resguardado um nível mínimo de proficiência no idioma estrangeiro esperado do aluno, a comunicação seja clara, ponderada e inclusiva.

Agora, vamos expor os resultados da Pesquisa de Satisfação para os projetos de extensão internacional. Ao fazermos novamente a primeira pergunta acima, temos um resultado quase unânime, como pode ser visto no Gráfico 4:

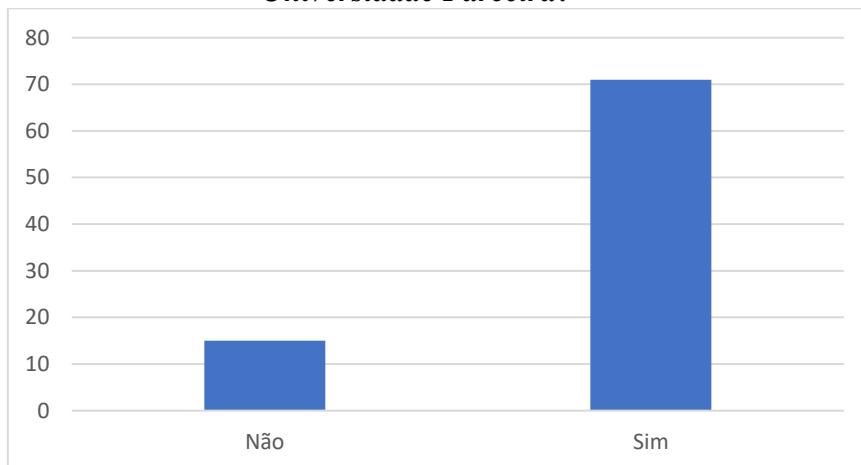
Gráfico 4 – Pesquisa de Satisfação dos Cursos de Extensão Internacional (2º/2024).
Pergunta: O quanto o Curso enriqueceu o seu currículo acadêmico e profissional?



Fonte: dados corporativos internos tratados pelos autores.

No Gráfico 5, temos uma métrica importante para as preocupações relacionadas a IaH, lembrando que todos os projetos tiveram parceiros estrangeiros, e todos eles foram conduzidos remotamente:

Gráfico 5 – Pesquisa de Satisfação dos Cursos de Extensão Internacional (2º/2024).
Pergunta: Você conseguiu interagir com professores e/ou estudantes estrangeiros da Universidade Parceira?



Fonte: dados corporativos internos tratados pelos autores.

Observamos, portanto, aparente sucesso temático e prático em termos de IaH e IoC. Em pesquisas futuras, entendemos que devemos reforçar a necessidade de respostas à pesquisa por parte do corpo discente, como já comentado, e, também, a criação de perguntas mais específicas e com fácil tratamento quantitativo sobre questões de eficácia da comunicação online e dos elementos próprios de internacionalização.

Aproveitamos, também, para expor de forma mais detida as considerações qualitativas do professor João Ricardo de Castro Caldeira, que coordenou o projeto de extensão internacional “Ânima MUN (Simulação do Conselho de Segurança da ONU)”, que contou tanto com alunos brasileiros das IES Ânima quanto com alunos peruanos da Universidad Privada del Norte. Foi feita uma entrevista com o professor, também remotamente, por um dos autores do presente artigo, no dia 5 de dezembro de 2024. A seguir, a sequência de perguntas e respostas:

1. *Como foi trabalhar com alunos do ensino superior privado peruano? Maneirismos, costumes e cultura de estudos e extensão são perceptíveis, em contraste com os estudantes brasileiros?*

R: Os estudantes peruanos foram muito engajados e participativos. Notei uma aptidão deles para a realização de pesquisas e também para a correta organização das apresentações que foram demandadas.

2. *O que acha do ambiente 100% remoto para esse tipo de projeto? Vale a pena?*

R: O ambiente 100% remoto é adequado para esse tipo de projeto, dada a possibilidade de participação efetiva de estudantes de diversas regiões do Brasil e de fora do país. Os resultados dos estudos realizados são entregues por meio digital e as práticas requeridas são realizadas pelos alunos via WhatsApp e Google Drive, além da participação nas reuniões online via Microsoft Teams.

3. Falamos de contrastes, mas também gostaríamos de perguntar quais são as semelhanças percebidas entre os estudantes peruanos e brasileiros no projeto.

R: As semelhanças são aquelas próprias dos jovens estudantes de graduação, às vezes tímidos, às vezes eufóricos, ou mesmo ansiosos, mas com muita energia para o desenvolvimento das atividades demandadas.

4. Como você percebe que o estudante brasileiro encarou a experiência de interagir com estudantes estrangeiros nessa modalidade?

R: Foi perceptível a alegria dos estudantes brasileiros por poderem compartilhar desse momento de interação com estudantes estrangeiros, ainda que de forma remota. Realmente ficou notório, sobretudo na simulação do Conselho de Segurança da ONU, que os alunos brasileiros se sentiram contentes e até orgulhosos de atuar juntamente com estudantes peruanos.

5. Houve momentos difíceis, amargos?

R: Muito raros, mas houve, quando alguma delegação demonstrava pouco engajamento. Era necessário, então, que eu agisse no sentido de motivá-los para que retomassem o andamento do projeto.

6. Como você e os alunos lidaram com as barreiras idiomáticas?

R: Os alunos peruanos demonstraram muito boa vontade em entender a língua portuguesa, mas também contamos com o auxílio inestimável de duas alunas bolivianas que estudam na São Judas e faziam parte do projeto, e se dispuseram a traduzir as nossas falas para o espanhol durante as reuniões. Ademais, sempre que mandava avisos para os estudantes, eu encaminhava as informações em português e espanhol.

7. Quais são as suas sugestões para o futuro da educação internacional remota?

R: Sugiro apenas que seja ampliada, incluindo estudantes de outros países. No geral, o formato adotado me parece plenamente adequado.

8. O seu projeto lida com questões de política internacional e negociações de alto nível entre alunos que estão simulando as necessidades de nações. Quais foram as suas percepções sobre a diferença de cultura política entre estudantes brasileiros e peruanos?

R: Percebi que os alunos brasileiros são mais dispostos ao enfrentamento político-ideológico do que os alunos peruanos.

9. Por fim, qual é a sua melhor memória do semestre que passou com o Ânima MUN?

R: O sorriso sincero dos estudantes que efetivamente participaram de todas as atividades demandadas, e o engajamento deles nas duas simulações realizadas, atendendo a tudo aquilo que foi orientado durante o semestre.

Finalizamos, portanto, uma busca preliminar por uma resposta provisória ao questionamento que anima esse artigo. Sim, é possível internacionalizar a extensão universitária através de meios digitais 100% remotos, sem custos adicionais ao corpo discente, e com um *feedback* positivo dos participantes.

4. Conclusão

Diante do exposto, observa-se que a integração entre extensão universitária e internacionalização é uma via promissora para transformar a universidade em um espaço de atuação local e global, conectado às demandas contemporâneas. Ao fortalecer essa articulação, as instituições de ensino superior podem não apenas ampliar sua relevância social e científica, mas também contribuir para a formação de profissionais e cidadãos mais preparados para os desafios de um mundo interconectado. É imperativo que gestores acadêmicos e formuladores de políticas priorizem essa integração, reconhecendo-a como elemento estratégico para o futuro da educação superior no Brasil.

Os exemplos apresentados ao longo deste artigo evidenciam que as experiências de extensão internacional constituem um caminho estratégico para o fortalecimento de duas dimensões fundamentais na formação e no perfil do egresso. Primeiramente, essas iniciativas promovem o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais indispensáveis à atuação em contextos complexos e dinâmicos. Além disso, ampliam a projeção e a conscientização acerca do compromisso social, destacando a interconexão entre a responsabilidade local e sua relação com as demandas e desafios globais.

Referências bibliográficas

- Bailey, M. A. **Real Stats: using Econometrics for Political Science and Public Policy**. New York: Oxford University Press, 2014.
- Bianchi, Tiago. "Internet usage in Latin America - statistics & facts". **Statista**. 22 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.statista.com/topics/2432/internet-usage-in-latin-america/#topicOverview>>. Acessado em: 08 jan. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. "Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula a sua aplicação nos cursos de graduação". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, pp. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- Helder, Darlan. "Acesso à internet em residências brasileiras salta de 13% para 85% em 20 anos, aponta pesquisa TIC Domicílios 2024". **g1**. 31 out. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/10/31/acesso-a-internet-em-20-anos-pesquisa-tic-domicilios-2024.ghtml>>. Acessado em: 08 jan. 2025.
- Hudzik, J. K. **Comprehensive Internationalization - From Concept to Action**. NAFSA: Association of International Educators. Washington, D.C, 2011.
- Investing.com. **USD/BRL - Dólar Americano Real Brasileiro**. 08 jan. 2025. Disponivel em: <<https://br.investing.com/currencies/usd-brl>>. Acessado em: 08 jan. 2025.
- King, Gary; Keohane, Robert O; Verba, Sidney. **Designing social inquiry: scientific inference qualitative research**. Princeton: Princeton University Press, 1994. 254 pp.
- Knobel, Marcelo. "Mapeando o ensino superior no Brasil". **Gama**. 08 nov. 2023. Disponível em: <<https://gamarevista.uol.com.br/colunistas/marcelo-knobel/mapeando-o-ensino-superior-no-brasil/>>. Acessado em: 08 jan. 2025.
- Marcelino, Jocelia Martins; Lauxen, Sirlei de Lourdes. **Internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. 98 pp.
- SurveyMonkey. **Calculadora de tamanho de amostra**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acessado em: 09 jan. 2024.